

Portos do Continente movimentaram 7,2 milhões de toneladas de carga e 251 mil TEU, em janeiro de 2022

Os portos comerciais do Continente, no mês de janeiro de 2022:

- movimentaram 7,2 milhões de toneladas, o que traduz uma diminuição de -3,7% face a janeiro de 2021;
- registaram um movimento de 251 mil TEU, inferior em -3,8% ao homólogo de 2021, resultando da conjunção de um acréscimo de +7,4% no tráfego com o *hinterland* com uma quebra de -16,5% no *transshipment*; e
- foram escalados por 754 navios (-6,1% do que em janeiro de 2021), tendo a sua dimensão média crescido +5,9%, o que reflete um recuo de -0,5% no volume total de arqueação bruta.

No mês de janeiro de 2022, os portos comerciais do Continente movimentaram 7,2 milhões de toneladas, representando um recuo de -275,6 mil toneladas (mt), correspondente a -3,7%, face ao verificado no mesmo mês de 2021, tendo ficado ainda a -1,12 milhões de toneladas (-13,5%) do máximo registado em janeiro de 2017.

A tipologia de carga com maior responsabilidade neste comportamento foi a Carga Contentorizada, que caiu -242,9 mil toneladas, correspondente a -8,1%, por efeito mais intenso da diminuição verificada no tráfego de *transshipment* em Sines. Embora com menor intensidade, também o Petróleo Bruto e a Carga Fracionada registaram diminuições que influenciaram o comportamento geral, tendo ascendido respetivamente a -99,5 mt (-11,7%), integralmente refletido no porto de Sines, e a -72,6 mt (-13,8%), com maior impacto em Aveiro e Leixões.

Dos impactos positivos merece particular referência a tipologia dos Produtos Petrolíferos, que cresce globalmente +142,7 mt (+9%), com origem especial no porto de Sines (+114,1 mt ou +8,9%), a que podem acrescentar-se os Outros Granéis Sólidos e a Carga Contentorizada em Leixões (+60,9 mt ou +49,5% e 45,9 mt ou +8,3%) e ainda os Produtos Agrícolas em Lisboa (+44,3 mt ou +15,1%).

A atividade portuária desenvolvida em janeiro confere a Sines a posição cimeira no ranking dos portos que maior volume de carga movimentam, com uma quota de 54,5%, a que se seguem Leixões com 17,3%, Lisboa com 11,9%, Setúbal com 6,9%, Aveiro com 6,8%, Figueira da Foz com 2,1%, Viana do Castelo com 0,3% e Faro com 0,03%.

O tráfego de Contentores registou globalmente um recuo de -10 mil TEU, correspondente a -3,8%, por efeito determinante de Sines, que regista uma quebra de -15 mil TEU (-9,3%), ligeiramente reforçada por Setúbal (-1,6 mil TEU ou -9,8%), anulando os registos positivos de Leixões (+4,5 mil TEU, +8,2%), Lisboa (+1,8 mil TEU, +6,8%) e da Figueira da Foz (+285 TEU, +15,2%). Não obstante o comportamento negativo neste segmento de tráfego, o porto de Sines mantém a liderança com uma quota maioritária absoluta de 58,3%, seguido de Leixões com 23,6%, Lisboa com 11,5% e Setúbal com 5,8%.

Recorda-se, contudo, que a dimensão de Sines está fortemente alancada no tráfego de *transshipment*, que representa 66,7% do total de TEU que movimenta, tendo,



contudo, no mês de janeiro de 2022 registado uma quebra de -17,3%, que induziu uma quebra global de cerca de -16,5%.

No tráfego com o *hinterland* o porto de Sines cede a posição cimeira no ranking ao porto de Leixões, que detém uma quota de 36,8%, quedando-se pela segunda posição com 32,8% do movimento total em TEU, seguindo-se Lisboa com 19,1% e Setúbal com 9,8%.

Importa salientar que o tráfego com o *hinterland* observa no mês em análise o seu valor mais elevado nos meses homólogos, com 148,5 mil TEU, excedendo em +7,4% o registo de janeiro de 2021, refletindo idêntico desempenho em Leixões e em Sines, após acréscimos respetivos de +9% e de +12,4%.

O movimento de navios observado em janeiro de 2022 é traduzido pelo registo de 754 escalas que reflete uma redução homóloga de -6,1%, a que corresponde uma arqueação bruta total de 13,9 milhões, que reflete um ligeiro recuo de -0,5%. Este facto deve-se ao aumento da dimensão média dos navios de +5,9%, induzido particularmente pelo porto de Lisboa que viu aumentar a dimensão média dos navios que o escalam em +80%, por efeito, naturalmente, do regresso progressivo dos navios de cruzeiro de passageiros.

A diminuição mais expressiva no número de escalas foi observada nos portos de Douro e Leixões, com -27 escalas, correspondente a -12,9%, tendo sido acompanhados por Aveiro e Setúbal (-12 escalas, a que corresponde uma redução percentual respetiva de -12% e de -9,2%), e Viana do Castelo, Figueira da Foz e Sines, todos com -5 escalas. Com registo positivo assinalam-se apenas Lisboa e Portimão, com +16 (+11,8%) e +2.

Relativamente ao número de escalas, Douro e Leixões continuam a deter a quota mais expressiva, que ascende a 24,3%, seguindo-se-lhe Sines (21,8%) e Lisboa (20,2%). No tocante ao volume de arqueação bruta, Sines detém a quota maioritária de 45,7%, subindo Lisboa à segunda posição com 20,7% e descendo Douro e Leixões à terceira com 16,9%.

O desempenho global da atividade movimentação de carga resulta do encontro dos fluxos de embarque e de desembarque, sendo que deve ser considerado o efeito da movimentação de mercadorias em trânsito, que afeta ambas as operações, num volume absoluto idêntico.

Sem prejuízo desta particularidade sublinha-se o facto de o volume da carga embarcada, que representou 41,2% do total, ter registado uma quebra de -9% comparativamente ao mês homólogo de 2021, enquanto o volume da carga desembarcada evidencia um crescimento positivo de +0,4%.

7 de abril de 2022

Consulte:

- [Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a janeiro de 2022](#)